

Sobre a reencarnação e o Judaísmo (comentários a um artigo de Sara Y. Rigler)



"A reencarnação é uma lente poderosa através da qual o amor e a misericórdia de Deus podem ser percebidos por entre as catástrofes da vida". (Sara Y. Rigler)

"Deus faz as coisas de tal forma que as chances do homem alcançar a salvação são maximizadas. Uma alma pode reencarnar inúmeras vezes em diferentes corpos e, dessa forma, corrigir os erros feitos em vidas anteriores. Da mesma forma, ela pode alcançar a perfeição que não foi atingida nas vidas pregressas."
(Ramchal, "The way of God", Sec. XIX)

O site Aish.com publicou recentemente o artigo (1) "A reencarnação e o Holocausto: porque alguns Judeus suspeitam que estão de volta", por Sara Yoheved Rigler, sobre a reencarnação (2) na visão judaica. Esse assunto deve render muitos comentários no futuro, já que uma linha dentro de tradições místicas do Judaísmo sempre ensinou a existência de reencarnação. Segundo Sara:

Judeus certamente nunca aprendem sobre reencarnação na escola hebraica. Mas, se procurarmos, descobriremos que há traços de reencarnação na Bíblia e nos primeiros comentaristas (*), enquanto que, na Cabala, a tradição mística do Judaísmo, são abundantes as referências à reencarnação. O Zohar, texto básico do misticismo Judaico (atribuído a Rabbi Shimon Bar Yochai, um sábio do primeiro século) assume a existência do *gilgul neshamot* (reciclagem das almas) como certo, e Ari (3), o grande cabalista, cujos ensinamentos no Século XVI estão registrados no *Shaar HaGilgulim*, chegou a traçar a reencarnação de vários personagens da Bíblia. Enquanto que algumas autoridades como Saadia Gaon (Século X) negam a reencarnação como um conceito judaico, a partir do Século XVII, rabinos de destaque do Judaísmo normativo, tal como Gaon de Vilna e Chafetz Chaim (**), referem-se ao *gilgul neshamot* como um fato.

Ramchal, um acadêmico universalmente admirado do Século XIX, explica em seu clássico *O Caminho de Deus* que "Deus faz as coisas de tal forma que as chances do homem alcançar a salvação são maximizadas. Uma alma pode reencarnar inúmeras vezes em diferentes corpos e, dessa forma, corrigir os erros feitos em vidas anteriores. Da mesma forma, ela pode alcançar a perfeição que não foi atingida nas vidas pregressas".

(*)Ver Deut 33:6, Targum Onkeles e Targum Yonosson sobre essa passagem. Ver também Isaías 22:14. (**) Mishnah Berurah 23:5 e Shaar HaTzion 622:6. (notas da autora)

Como é bem conhecido, a reencarnação se distingue de certos preceitos religiosos por não se tratar meramente de um dogma de fé. Existem evidências fortes para a 'reciclagem de almas' (4) como a própria Sara Rigler comenta em seu artigo.

*A ressurreição é um tempo de recompensa;
a reencarnação um tempo de reparar.
A ressurreição é um tempo de colher;
a reencarnação um tempo de semear. (5)*

Lembranças do Holocausto

Sara descreve diversos acontecimentos de sua infância - passados na década de 1950 - que sempre lhe pareceram suspeitos para uma criança. A começar por sutil repulsa a tudo que fosse de origem germânica. Ela se lembra de ter se recusado a ser filmada pelo pai ao saber que a câmera era de origem alemã. Depois, quando aprendeu algumas frases em alemão (sua escolha no curso de idiomas, 'para conhecer melhor o inimigo' segundo ela), passou a ter pesadelos relacionados aos episódios sombrios do Holocausto. Como poderia uma criança manifestar memórias de episódios históricos que não eram divulgados na época?

Sara ainda registra no artigo sonhos recorrentes, de outras pessoas, igualmente de cultura judaica e ligadas aos acontecimentos do Holocausto. Por exemplo, Nechama Borstein, uma judia nascida na Dinamarca em 1963, relembra um sonho já na fase adulta:

No sonho, caminhava com um grupo de pessoas através de uma passagem escura. No final dela, havia uma parede feita de vigas de madeira de cor marrom. O teto era baixo. A parede à esquerda era feita de tijolos pintados de branco... Sabia que estávamos sendo conduzidos a uma punição. Fizemos algo terrível de acordo com os Nazistas. Estávamos sendo agrupados, colocados bem próximos uns dos outros...Então, no final da entrada, à direita, uma porta estava semi-aberta. Fomos empurrados em direção a ela e entramos em uma sala bem ampla. Estava iluminada, mas não conseguia ver nenhuma fonte de luz...

Essas visões do sonho foram posteriormente lembradas quando Nechama Borstein visitou uma exposição de fotos de Auschwitz. Nela, ela reconheceu muitas das imagens que surgiram em seus sonhos.



Foto do interior de uma câmara de gás. Fonte: Garret Tziegler.

Sara Rigler se pergunta se esse grupo de judeus exterminados não teriam tido outra oportunidade como grupo reencarnado em terras Norte Americanas ou Europeias no início da década que se seguiu ao terror tanto em Auschwitz como em Babi Yar:

A reencarnação transformou as câmaras de gás em Auschwitz e os fossos de Babi Yar em terríveis finais de capítulo, ao invés de representarem uma conclusão final na estória da alma. Todo grande épico inclui alguns capítulos tenebrosos onde, por exemplo, a heroína é raptada pelo vilão e submetida a certas punições. Se esse fosse o final, a saga bem poderia ser chamada de tragédia. Mas, e se houver um capítulo subsequente, quando o vilão é derrotado e a heroína - agora mais sábia e bondosa com os sofrimentos de seu martírio - fosse reunida a sua família e passasse a viver uma vida plenamente feliz? Seria difícil chamar isso de tragédia.

Ou seja, a autora corretamente conseguiu traçar o quadro das consequências morais resultantes de se admitir a reencarnação como processo de aprimoramento das almas.

Importa lembrar o que disse Kardec (6), à guisa de conclusão para nosso post:

...segundo um dos dogmas fundamentais que decorrem da não-reencarnação, a sorte das almas se acha irrevogavelmente determinada, após uma só existência. A fixação definitiva da sorte implica a cessação de todo progresso, pois desde que haja qualquer progresso já não há sorte definitiva. Conforme tenham vivido bem ou mal, elas vão imediatamente para a mansão dos bem-aventurados, ou para o inferno eterno. Ficam assim, imediatamente e para sempre, separadas e sem esperança de tornarem a juntar-se, de forma que pais, mães e filhos, maridos e mulheres, irmãos, irmãs e amigos jamais podem estar certos de se verem novamente; é a ruptura absoluta dos laços de família.

Com a reencarnação e o progresso a que dá lugar, todos os que se amaram tornam a encontrar-se na Terra e no espaço e juntos gravitam para Deus. Se alguns fraquejam no caminho, esses retardam o seu adiantamento e a sua felicidade, mas não há para eles perda de toda esperança. Ajudados, encorajados e amparados pelos que os amam, um dia sairão do lodaçal em que se enterraram. Com a reencarnação, finalmente, há perpétua solidariedade entre os encarnados e os desencarnados, e, daí, estreitamento dos laços de afeição.

(grifos nossos)

Vale a pena ler o artigo integral de Sara Rigler. Ele mostra que a "reciclagem das almas" é um tema antigo e que tem um grande futuro. Ele é também um tema que pode aproximar membros de culturas e religiões distintas, cientes de que os caminhos de Deus são tais que as "chances de salvação do homem são maximizadas"...

Notas e referências

(1) S. Rigler (2014). "Reincarnation and the Holocaust: Why some Jews suspect they've returned." <http://www.aish.com/sp/so/Reincarnation-and-the-Holocaust.html> (Acesso em 2014)

(2) Em Hebraico a ideia de reencarnação é chamada *Gilgul neshamot* ou *gilgulei ha neshamot*. Para referências sobre isso ver <http://robert-zucker.com/qabalah/gilgul/index.html>

(3) Trata-se do rabino Isaac Luria (1534 – 1572).

(4) Por completeza, traduzimos aqui o conceito de reencarnação (*gilgul*) segundo a

doutrina cabalística criada por Lúria. Para tanto, fazemos uso da referência da wikipedia (ver primeiro parágrafo da seção "*Expression of Divine Compassion*"). Na noção cabalística de gilgul, a reencarnação não é nem fatal ou automática, nem é essencialmente uma punição pelo pecado ou gratificação pela virtude. No Judaísmo, os reinos celestes podem cumprir o "princípio de fé na recompensa e punição" de Maimônides. Ao invés disso, a reencarnação está relacionado ao processo individual de *Tikkun* (retificação) da alma. Na interpretação cabalística, cada alma judia reencarna-se um número suficiente de vezes apenas para cumprir as 613 Mitzvot. As almas dos justos dentre as Nações podem ser auxiliadas no *gilgulim* a cumprir as *Sete Leis de Noé*. Dessa forma, o *gilgul* é uma expressão da compaixão Divina e é visto como um acordo celeste com a alma do indivíduo para que ele baixe novamente. Essa ênfase no desempenho físico e na perfeição de cada *Mitzvah* está relacionado com a doutrina Lúrica do Tikkun cósmico da Criação. Nesses novos ensinamentos, uma catástrofe cósmica ocorreu no começo do Mundo chamado "*Despedaçamento dos vasos de Sefirot*" no "*Mundo de Tohu*" (caos). Os vasos de Sefirot quebraram-se e desceram a partir do Mundo Espiritual até se manifestarem em nosso mundo físico como "centelhas de santidade" (*Nitzutzot*). A razão porque, na cabala de Lúria, todos os Mitzvot envolvem ações físicas é que, pela sua realização, eles elevam cada centelha particular de santidade associada a um mandamento. Uma vez redimidas todas as centelhas até sua fonte espiritual, a *Era Messiânica* começa. Tal teologia metafísica dá sentido cósmico à vida de cada pessoa, uma vez que cada indivíduo tem tarefas específicas que apenas ele podem cumprir. Assim, o *gilgul* ajuda a alma do indivíduo no plano cósmico. Isso também explica a razão porque, na Cabala, a utopia escatológica será neste mundo, uma vez que apenas até o plano mais baixo, físico, os objetivos da Criação serão cumpridos.

(5) Ver texto "*Reencarnação e Ressurreição*" em:

- <http://www.chabad.org.br/biblioteca/artigos/reencarna/home.html>

(6) A. Kardec. "O Evangelho segundo o Espiritismo", Capítulo IV - "Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo", "A reencarnação fortalece os laços de família", Parágrafo 22. (www.ipeak.com.br)

Ademir Xavier

Fonte [A Era do Espírito]: <http://eradoespirito.blogspot.com.br/search?updated-max=2014-03-16T18:20:00-03:00&max-results=2>